



EDITORIAL

ANDRÉA NASCIMENTO

WALLACE DE MORAES

Estamos vivendo um mal que se estabeleceu em nossos tempos. Não somente pela natureza do vírus que nos assombra e que já ceifou a vida de mais de 300 mil brasileiros, mas de um terreno fértil para a proliferação desse mal garantido pelas nossas amplas desigualdades sociais, persistentes em meio a miséria, fome, falta de moradias decentes, de vacinas, leitos e hospitais. Nos termos decoloniais e libertários: racismo, capitalismo e estadolatria. Estes são males que se estabelecem às custas de muitos para benefício de poucos. Quantos de nós ainda precisarão ser sacrificados para que essas violências tenham fim?

Desejamos um mundo pautado por valores anarquistas baseados na solidariedade, na ajuda mútua, no federalismo, na igualdade, na liberdade e na ação direta. Um caminho para a

ruptura com aquilo que nos amarra para o amanhecer daquilo que nos liberta. O caminho para a restauração da nossa humanidade onde somos pelos outros e, assim sendo, por nós mesmos. Somos pela concretização do autogoverno e pela possibilidade de se construir um lugar onde efetivamente a vida humana esteja em primeiro plano. Desejamos superar estes tempos sombrios e que nenhuma vida mais seja sacrificada pelo individualismo egoísta e racista típico dos poderosos da nossa sociedade.

É nestes termos que apresentamos o número 7 da Revista Estudos Libertários. Abrimos a REL com uma excelente entrevista de dois professores do Colégio Pedro II, Rogério Cunha de Castro e Arthur Baptista, sobre a implantação do NEABI e o resgate do valor de intelectuais negros. Simultaneamente, a entrevista possui um

caráter decolonial ao criticar a exclusão, bem como o apagamento, do papel e das histórias de seus alunos e professores negros no colégio.

Seguimos com um artigo de Valena Ramos, Andrey Ferreira e Marcello de Moura Coutinho sobre os meandros da “economia solidária” no Brasil como parte dos princípios da economia de mercado. Assim, os autores estabelecem uma grande diferenciação com relação aos princípios do cooperativismo de base sindical associados a movimentos sociais e autônomos, colaborando sobremaneira para uma visão anarquista sobre o assunto.

Nosso segundo artigo escrito pelo espanhol Gonzalo Berger, intitulado: “El peso específico de la CNT en el contexto de los hechos de mayo de 1937: análisis de afiliación sindical de la Federación Regional de Catalunya”, trata exatamente de um dos contextos históricos mais importantes da luta contra o fascismo e por liberdade de cunho anarquista na Europa. Assim, o autor analisa a força sindical da CNT durante os meses posteriores a maio de 1937. Fortemente documentado, o artigo deve interessar não só a estudiosos sobre o papel da CNT na revolução espanhola, como também para amantes de

movimentos revolucionários e anarquistas.

Em seguida, Isadora França nos apresenta uma excelente discussão sobre o papel da imprensa na cobertura dos protestos de 2013 no Brasil. Nesse sentido, a autora colabora com força para uma interpretação diferente daquelas realizadas pela esquerda oficial e ocidentalizada. Aliás, o título do seu artigo é: “A Estrutura Ocidentalizada da imprensa no Brasil através da transmissão da Revolta dos Governados de 2013”. Com base na literatura decolonial e libertária ela joga luz para os maiores protestos da História brasileira, teimosamente negligenciado e/ou desqualificado tanto pela esquerda oficial, quanto pela direita raivosa. Vale muito ler seu artigo.

No nosso quarto artigo, Isabel Tebaldi Gomes também entrelaça as perspectivas decolonial e libertária para análise daquilo que ela intitulou como “A Re-Existência do Comunalismo e Quilombismo: o Pré-Anarquismo Brasileiro.” Ela apresenta os conceitos de comunalismo, anarquismo e quilombismo a partir das resistências dos povos originários e negros. Excelente artigo.

Em artigo posterior intitulado: “O feminismo como crítica ao

colonialismo”, Danubia Almeida resgata o conceito de colonialidade de gênero proposto por Maria Lugones. Ao inserir sua discussão de feminismo e colonialidade do poder, a autora cumpre um papel importante ao criticar o feminismo tradicional branco que não faz a interseccionalidade. Assim, Almeida apresenta um feminismo crítico aos padrões eurocêntricos.

Apresentamos como nosso último artigo, mas não menos importante, a pesquisa de Arthur Guimarães de Oliveira Castro, intitulada: “Política e Imprensa Anarquista: a Democracia nas páginas do jornal Ação Direta (1946)”. Trata-se do nosso segundo artigo sobre papel da imprensa no Brasil, só que agora sobre a imprensa anarquista e revolucionária. O seu mote é entender o debate em torno da chamada, pela literatura convencional,

“redemocratização” no período de 1946. Assim, seu texto apresenta como esse debate foi realizado nos círculos anarquistas do período. Destarte, o autor conclui que “democracia é entendida entre a maioria do movimento anarquista como uma construção política de participação direta e coletiva, distante do modelo representativo predominante nos países liberais capitalistas.”

Por fim, segue a resenha do livro da pesquisadora Célia Maria Benedicto Giglio “Semear para Colher”: Educação nas páginas do jornal A Voz Do Trabalhador” escrita por Beatriz Rodrigues Silvério.

Esperamos que gostem dessa nova edição e avancemos para a luta decolonial e libertária onde o amor e o humano sejam nossas prioridades. Boa leitura!

Saudações Decoloniais e Libertárias!